

## NOTA EDITORIAL

O volume 16 da Revista REDIS – Revista de Estudos do Discurso (ano de 2025) reúne doze artigos que continuam a afirmar a diversidade teórica e metodológica que tem caracterizado a Revista, explorando os modos de funcionamento do discurso nas suas múltiplas materialidades – da canção popular e da literatura às plataformas digitais e às práticas pedagógicas contemporâneas.

O conjunto de textos que compõem este número revela a vitalidade dos estudos do discurso em contextos variados, nos quais se inscrevem questões de linguagem, poder, identidade, resistência e ensino. A pluralidade de abordagens e objetos reflete o compromisso da REDIS com a construção de um espaço de diálogo interdisciplinar, atento às transformações sociais e comunicativas que caracterizam o nosso tempo.

O número abre com o artigo de João Vitor Rodrigues Alencar, *Refletir a partir de um texto: as canções de Chico Buarque nas análises semióticas introdutórias e intermediárias de Tatit*, que revisita a semiótica da canção, sublinhando o papel das composições de Chico Buarque como espaço didático e epistemológico de reflexão sobre o processo de significação.

Emerson Tadeu Cotrim Assunção e Urbano Cavalcante Filho, em *O negacionismo científico em capas de revista: análise dialógico-digital de tecnografismos*, examinam a circulação de discursos de desinformação durante a pandemia de Covid-19, analisando capas da revista Oeste à luz da Análise Dialógica do Discurso e da Análise do Discurso Digital.

A dimensão política e social da resistência discursiva reaparece em *Discurso queer/cuir como resistência: práxis afirmativa como potência transformadora*, de Michelle Gomes Alonso Dominguez e Ruan Felipe Madela Lima, que discutem a performatividade e a práxis afirmativa de sujeitos queer/cuir como força transformadora no espaço social.

O tema das tecnologias e da educação é abordado por Dánie Marcelo de Jesus, José Isavam Oliveira Silva e Ana Maria Andrade Santino, em *Plataformização e Silenciamento: uma análise da Plataforma Mais Inglês*, em que os autores problematizam os efeitos da plataformização e das políticas neoliberais sobre a representação e o silenciamento de estudantes e professores.

O artigo de Jhovana Graças da Luz, Carlos Alberto Correia e Bianca Dorothea Batista, *Entre os estereótipos e a violência simbólica: a representação da mulher negra em O Cortiço*, propõe uma leitura crítica do romance de Aluísio Azevedo, evidenciando os processos discursivos de racialização e de exclusão simbólica das personagens negras.

No campo dos estudos da tradução e da interpretação, Rita Daniely de Moura Silva, Mairla Pereira Pires Costa e Bruna Lopes Fernandes analisam, no capítulo *A confidencialidade profissional nos códigos de ética*, as aproximações dialógicas entre intérpretes de línguas de sinais e de línguas vocais, refletindo sobre ética e práticas profissionais.

As relações entre discurso, racismo e ambiente digital são exploradas por Jhonatans Adriano Oliveira e Marcos Lúcio de Sousa Góis em *Ecos do racismo estrutural em discursos digitais*, um artigo que examina comentários *online* e mostra como o racismo estrutural se manifesta e é naturalizado nos espaços virtuais.

O campo político e mediático é ainda tema do trabalho de Givanildo Lucas Santos da Rocha e Ana Maria Sá Martins, *Lulista contra bolsonarista no podcast “Cartas na Mesa”: uma análise crítica do discurso*, que analisa a produção de sentidos e identidades ideológicas num debate sobre o governo Lula, com base na Análise Crítica do Discurso.

No domínio da didática, Aline de Santana Santos e Luiza Exdra Carneiro examinam, em *Ensino-aprendizagem da leitura argumentativa: análise da proposição de um livro didático de Língua Portuguesa aprovado pelo PNLD/2019*, como o livro didático pode promover a formação crítica de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil.

Marcelo Eduardo da Silva, em *Categorias da semântica global aplicadas à análise do slogan “Nossa bandeira sempre será verde e amarela”*, propõe uma leitura enunciativa de um texto político, articulando semântica global e discurso político contemporâneo.

Marta Zefanias Siteo apresenta *O uso da escrita como ferramenta de aprendizagem: desenho e avaliação de um percurso didático*, um estudo que reflete sobre a escrita académica e a literacia como práticas de construção do conhecimento.

Encerrando o volume, Maura Cruz Enríquez e François Lareau discutem, em *Narrative Discourse in Spanish: A Two Reference Points System for Verb Tense Representation*, um novo modelo para a representação temporal no discurso narrativo em espanhol, propondo um sistema inovador de pontos de referência verbais.

Os artigos reunidos no presente volume da REDIS reafirmam a vocação da Revista para acolher investigações que aprofundam a compreensão das relações entre discurso e sociedade, promovendo um espaço de reflexão interdisciplinar, sustentado por rigor teórico e metodológico.

Que esta leitura inspire novas reflexões sobre o papel do discurso na construção das realidades contemporâneas.

Alexandra Pinto

*REDIS – Revista de Estudos do Discurso*

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Número 16, 2025